



Editorial

Como de toda fricção é de praxe que resulte uma centelha, ousamos acolher, para este número de *Eutomia* – em sua seção Literatura – o tema das relações entre teoria e crítica literária e as ciências cognitivas, a teoria da evolução, as neurociências, a neurofilosofia e a filosofia da mente, em suas potenciais contribuições para a compreensão da origem da literatura, da sua função social e da sua recepção individual. Assumimos, assim, o desafio que nos propuseram os organizadores deste dossiê temático, Pedro Dolabela Chagas (UFPR) e Gabriel Mograbi (UFMT), de pôr em perspectiva um campo de pesquisa emergente na universidade norte-americana, mas ainda inexplorado na universidade brasileira. Deixemos, porém, que falemos os próprios organizadores: “numa abordagem transdisciplinar, trata-se mais especificamente de investigar, por exemplo, as contribuições da memória e da imaginação para a recepção do texto literário, o caráter evolutivo da narrativa e da ficção, a exploração pela literatura de aptidões mentais que evoluíram para a lida com fenômenos ambientais de outra ordem, a interface entre a interpretação e os conteúdos da experiência mental proporcionada pela leitura, a produção de empatia no leitor, a relação entre a origem da narrativa e a evolução da cooperação humana, o enlace entre o *mind-reading*, a teoria da mente e as nossas habilidades sociais, entre outros temas possíveis. Manifestando forte sintonia com a pesquisa em andamento no exterior, as contribuições aqui publicadas abrangem uma grande variedade de perspectivas: Paulo Abrantes e Juliana de Orione discutem a importância da narrativa na formação da mente humana e nos processos mentais cotidianos; cada qual à sua maneira, Diogo Gurgel e Nazareno de Almeida aproximam a neurolinguística, a filosofia da linguagem e a filosofia da mente à estilística literária; José Costa Júnior debate a origem evolutiva da narrativa e da ficção; Pedro Dolabela Chagas mobiliza elementos da psicologia evolutiva, da evolução cultural e das ciências cognitivas para a teorização do romance; sob vieses distintos, Caetano Galindo e John Atytalla refletem sobre os fundamentos conceituais, os limites atuais e as possibilidades de desenvolvimento de uma crítica literária fundamentada sobre o modelo evolucionista; Eduardo

Vicentini faz um resgate histórico da presença, no iluminismo escocês, de vários temas que hoje ocupam a pesquisa proposta; por fim, Gabriel Mograbi debate a história e as atuais condições institucionais de produção de conhecimento interdisciplinar entre as humanidades e as ciências da natureza fazendo pontes entre projetos naturalistas na literatura, operando uma crítica à psicologia evolutiva pela via da neurociência de Pankseep. Trata-se de um repertório de temas e possibilidades de pesquisa amplo o suficiente para atrair um público diversificado, servindo bem à função de lançamento e promoção deste debate no Brasil.”

Também o artigo de capa de nossa revista, sempre assinado pelo talentoso pesquisador Carlos Torres-Marchal, mantém agitados os nossos pressurosos corações de pesquisadores das letras e amantes das humanidades, compondo-se como uma homenagem aos 450 anos do Bardo. A anedota sobre a fusão de nomes do poeta para criar o *nom de plume* Sôsândrade, e outros possíveis ecos shakespearianos na obra do autor brasileiro são examinados. E a coluna "Estudos do Romance", coordenada por Pedro Dolabela Chagas, navega e vive a pleno vapor, com o artigo "O romance antigo: teorização e crítica", de Pedro Ipiranga Júnior, e "A Profanação do Corpo Místico (sobre A menina morta, de Cornélio Penna)", de Emílio Maciel.

Pequeno mas exuberante é o nosso canteiro de poesia. De um punhado de nomes – Adriano Scandolara, Cláudia Roquette-Pinto, Dirceu Villa, Everardo Norões, Fábio Andrade, Fernando Monteiro, Guilherme Gontijo Flores, Ruy Proença, Tanussi Cardoso – emana a riqueza de tons, cadências, nuances, cores e brilhos. Por fim, "Coração" é o texto em prosa que nos traz Adrienne Myrtes. O desenho de capa, revelando o grande talento de Cyane Pacheco, bem sugere a poética dos circuitos que quisemos, neste número, realçar.

*

No editorial do primeiro volume dedicado às *Contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo para o ensino e a aprendizagem de línguas*, apresentamos um breve histórico sobre o percurso que Jean-Paul Bronckart seguiu para construir as bases do ISD, cujas orientações têm como objeto as questões de linguagem, capacidade e desenvolvimento. No presente editorial, dedicado ao mesmo tema e propósito, nos parece essencial ressaltar o alcance do ISD no contexto da Educação e da Linguística Aplicada. A proposta desenhada por Jean-Paul Bronckart encontrou espaço nos três níveis de ensino: no Fundamental, no Médio e no Superior, nas modalidades da Educação tecnológica e da Educação Especial. Isso mostra que o ISD não está restrito ao contexto convencional de ensino e aprendizagem, como veremos a seguir neste volume da *Revista Eutomia*, dividido em quatro blocos.

O primeiro bloco é constituído de cinco artigos sobre situações de ensino e aprendizagem a partir de gêneros textuais orais e escritos. No artigo *La enseñanza de la oralidad en el nivel secundario en Argentina: el caso del género debate*, Paula Navarro analisa a relação estabelecida entre o trabalho prescrito nos documentos elaborados na Reforma de 1993 da educação argentina, no tocante ao ensino da oralidade, e o trabalho real com base no gênero oral debate, após essa reforma. Também com base na situação do ensino e da aprendizagem do gênero textual oral, no artigo *O modelo didático do gênero comentário jornalístico radiofônico*, Carla Messias seleciona cinco comentários e analisa-os, com base nos níveis textuais. Ela apresenta um modelo didático para o gênero textual comentário jornalístico radiofônico e ressalta que constitui uma das etapas importantes para a construção de sequências didáticas. Ao declinar as lúpas para o espaço do gênero textual escrito na sala de aula, no artigo *A produção textual sob a perspectiva do ISD: a reescrita em foco*, Alessandra Miranda e Mônica Ferraz mostram resultados com base no gênero textual artigo de opinião, cujo foco eram os mecanismos de textualização, em particular a coesão nominal. Também sobre o ensino e a aprendizagem de línguas a partir de gêneros textuais, Eulália Leurquin apresenta análises de atividades de produção escrita e uma proposta de aula de leitura. Traz também reflexões sobre livros didáticos de português para estrangeiros, utilizados no Estado do Ceará. Esse bloco tem seu fechamento com as contribuições de Júlio Araújo e Leonel dos Santos, no artigo *HQs e o aprimoramento das capacidades de linguagem digitais*. Eles analisam as capacidades de linguagem em histórias em quadrinhos digitais.

O segundo bloco é composto por três artigos que abordam situações do ensino e da aprendizagem, pelo viés do discurso do professor. Com esse propósito, Fumiya Ishikawa, em seu artigo *L'autorité professorale dans le discours de l'enseignant de FLE*, discute sobre a autoridade do docente em situação de transmissão de saberes linguageiros. O artigo seguinte traz as contribuições de Betânia Passos Medrado e Rosycléa Dantas sobre as representações do professor quanto ao ensino e à aprendizagem de inglês língua estrangeira. Não ao acaso, esse bloco tem a conclusão no artigo *Ensino de língua portuguesa: a transposição didática em questão*, de Paula Araújo, sobre a transposição didática.

O terceiro bloco traz em evidência dois trabalhos. No primeiro, é apresentado um estudo de caso envolvendo um aluno "disléxico" e o segundo artigo *O brincar enquanto ação de linguagem: uma análise à luz do Interacionismo Sociodiscursivo*, de Renata Menezes e Regina Celi Pereira, apresenta uma reflexão sobre o brincar e seus importantes resultados.

Concluimos o segundo volume com dois artigos. O primeiro intitulado *Agir em práticas profissionais: uma focalização agentiva*, de Rosalice Pinto. A autora analisa o discurso proveniente de duas práticas profissionais diferentes, isto é, um anúncio publicitário e uma petição. O segundo

artigo, *O método de análise de textos desenvolvido pelo interacionismo sociodiscursivo*, de autoria de Marilúcia Striquer apresenta uma proposta de análise de textos. Para isso, ela analisa textos utilizados no Exame Nacional do Ensino Médio, utilizando como referência o Interacionismo Sociodiscursivo.

Neste volume, rompendo fronteiras de toda sorte, unimos Brasil, Portugal, Argentina e Japão em um diálogo, tecido pela homenagem. Aqui, estudiosos divulgaram resultados de suas inquietudes provenientes da sala de aula de línguas ou preocupações que nelas devem ser consideradas.

Ao chegar ao final deste projeto, tomamos ciência de que homenagear Jean-Paul Bronckart, o mentor do ISD, contemplando todos os pesquisadores interessados em participar desse movimento, é uma tarefa impossível. Foi necessário dividir a homenagem em dois volumes para contemplar os autores com trabalhos aceitos. Aqui constatamos que as linhas desenhadas pelo pesquisador foram sólidas e definiram uma visão de ensino e de aprendizagem com base em textos, provenientes de interações em situações reais de comunicação. Na sala de aula, essas interações são estudadas a partir de práticas de linguagem que envolvem a leitura, a escrita e a análise linguística.

Desejamos ao leitor um bom proveito desse encontro!

Editores convidados:

Pedro Dolabela Chagas – Universidade Federal do Paraná

Gabriel Mograbi – Universidade Federal do Mato Grosso

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin – Universidade Federal do Ceará

Editores de *Eutomia*

Sueli Cavendish – Universidade Federal de Pernambuco

Fatiha Dechicha Parahyba – Universidade Federal de Pernambuco